

Minervino, S.S.; Martins, A.C.



PESQUISA

Raça/cor e escolaridade: maternidade brasileira nos extremos da vida reprodutiva durante os anos de 2003-2013

Colour and education: implications and changes among brasilian maternity on the edge of reproductive life between 2003-2013.

Raza / color y la educación : la maternidad de Brasil en los extremos de la vida reproductiva durante los años 2003-2013

Samantha dos Santos Minervino¹, Aline Carvalho Martins²

RESUMO

Estudo descritivo, quantitativo, e retrospectivo, visa analisar como os indicadores de escolaridade e raça/cor se relacionam com a maternidade nos extremos da vida reprodutiva. Os dados analisados foram extraídos do SINASC/DATASUS, com o recorte temporal de 2003-2013. As mulheres foram divididas em dois grupos: as adolescentes e as mulheres com idade materna avançada. Analisou-se o impacto da cor da pele e da escolaridade em cada um destes grupos para avaliar as transições internas e realizar uma análise comparada. Para o grupo de adolescentes, a cor parece ser o principal fator, pois a escolaridade oscila bastante em relação aos nascimentos. Já o quesito escolaridade, que cresceu em todos os grupos estudados apresentou seus maiores impactos no grupo das mulheres com Idade Materna Avançada. Cabe destaque ainda à expressiva redução das adolescentes que são mães e não tem nenhuma escolaridade (de 13.263 no ano de 2003 para 1.929 no ano de 2013), que apresentou um decréscimo de 85,46%. Conclui-se que houve melhora da escolaridade nas mulheres brasileiras neste período e que a raça/cor ainda tem relação direta com a natalidade. **Descritores:** Gravidez na adolescência. Escolaridade. Idade materna. Raça e saúde.

ABSTRACT

Descriptive, quantitative, and retrospective study aims to analyze how indicators of schooling and race / color are related to motherhood at the extremes of reproductive life. The data analyzed were extracted from SINASC / DATASUS, with the temporal cut of 2003-2013. The women were divided into two groups: adolescents and women with advanced maternal age. The impact of skin color and schooling in each of these groups was analyzed to evaluate internal transitions and perform a comparative analysis. For the group of adolescents, the color seems to be the main factor, since the schooling oscillates a lot in relation to the births. On the other hand, the educational level, which grew in all groups studied, had the greatest impact on the group of women with an Advanced Maternal Age. It is also worth noting the significant reduction of adolescents who are mothers and have no schooling (from 13,263 in 2003 to 1,929 in the year 2013), which showed a decrease of 85.46%. It was concluded that there was improvement of schooling in Brazilian women in this period and that race / color still has a direct relation with the birth rate. **Descriptors:** Pregnancy in adolescence. Educational status. Maternal age. Ethnicity and health.

RESUMEN

El estudio descriptivo, cuantitativo y retrospectivo pretende analizar cómo los indicadores de escolaridad y de raza / color están relacionados con la maternidad en los extremos de la vida reproductiva. Los datos analizados fueron extraídos de SINASC / DATASUS, con el corte temporal de 2003-2013. Las mujeres se dividieron en dos grupos: adolescentes y mujeres con edad materna avanzada. Se analizó el impacto del color de la piel y la escolaridad en cada uno de estos grupos para evaluar las transiciones internas y realizar un análisis comparativo. Para el grupo de adolescentes, el color parece ser el factor principal, ya que la escolaridad oscila mucho en relación con los nacimientos. Por otro lado, el nivel educativo, que creció en todos los grupos estudiados, tuvo el mayor impacto en el grupo de mujeres con una Edad Materna Avanzada. También cabe destacar la significativa reducción de adolescentes madres y no escolarizadas (de 13.263 en 2003 a 1.929 en el año 2013), que mostró una disminución del 85,46%. Se concluyó que hubo mejoría de la escolaridad en las mujeres brasileñas en este período y que la raza / color aún tiene una relación directa con la tasa de natalidad. **Descriptor:** Embarazo adolescente. Educación. Edad materna. La raza y de salud.

1 Enfermeira pela UNIGRANRIO e Pos graduanda do Programa de Pós Graduação em Enfermagem na Atenção à Saúde da Mulher pelo IFF/FIOCRUZ; Endereço eletrônico: samy.enf@gmail.com. 2 - Doutora em Serviço Social pela UERJ 2012. Tecnologista em Saúde Pública do Instituto Fernandes Figueira- FIOCRUZ. Endereço eletrônico: rjalinemartins@yahoo.com.br

Minervino, S.S.; Martins, A.C.

INTRODUÇÃO

A cor da pele e a escolaridade constituem fatores que impactam de forma relevante no cotidiano de vida dos brasileiros. Isoladamente, cada um destes indicadores, mostra-se bastante sensível à qualidade de vida e bem-estar da população. Para Andrade et al (2007) e Olinto (2015) é claro no Brasil a dificuldade de acessos de grupos de pessoas com a cor da pele preta ou parda a maiores percentis de renda, de trabalho qualificado e de acesso aos serviços de saúde. Também é clara a relação entre escolaridade e melhores indicadores de saúde, acesso a melhores postos de trabalho e salários mais altos, constituindo este um indicador de qualidade de vida relevante na vida de uma população (GOES, 2013).

Se estas questões atravessam o cotidiano de ambos os sexos, torna-se relevante pensar em como estas questões se dão especificamente em relação às mulheres durante o período da maternidade. Isso porque, no Brasil, ainda se observa um cuidado infantil muito centrado na família, em especial na figura feminina (LEAL, 2005). Deste modo, é inegável que as condições mais benéficas ou mais adversas enfrentadas pelas mulheres terão impactos imediatos na vida de seus filhos, constituindo esta uma relevante pauta para as políticas públicas.

O Brasil vem, na última década, passando por importantes transições demográficas, especialmente no que diz respeito ao perfil da maternidade, quando tratamos os períodos iniciais e finais da vida reprodutiva. Os nascimentos do grupo de mulheres com idade inferior a 19 anos diminuíram em mais de cento e dez mil em uma década, caindo de 673.045 no ano de 2003 para 559.991 em 2013 (BRASIL, 2013; SILVA et al., 2013). Em contrapartida, observa-se um aumento

significativo de partos no grupo de mulheres com idade igual ou superior a 35 anos. Neste extremo da vida reprodutiva, observa-se um grande incremento dos nascimentos, com um aumento de mais de 65 mil nascimentos em uma década, passando de 272.751 nascimentos no ano de 2003, para 338.192, no ano de 2013 (DATASUS, 2013).

É importante conhecer esta transição de maneira atenta, pois uma mudança de perfil nos nascimentos implica em novas demandas para o serviço de saúde e também na atuação dos profissionais de saúde.

A literatura atual tem tratado de maneira relevante tanto o tema da gestação na adolescência, quanto na Idade Materna Avançada, entretanto, vem se debruçando pouco para os impactos da cor da pele e da escolaridade junto a este segmento.

Ao realizar uma busca nas bases de dados virtuais Scielo e Medline, em abril de 2015, utilizando como demarcadores temporais o período de 2000 a 2015 e como descritores “maternidade adolescente” encontrou-se 5.044 textos. Continuando com os mesmos bancos de dados e mesmo recorte temporal, quando buscou-se o descritor “idade avançada”, encontrou-se 48 textos. Com busca simultaneamente dos dois descritores juntos, somente um texto atende os critérios da pesquisa articulando os extremos da vida reprodutiva como tema principal.

Por isso, é relevante a necessidade de sugerir novos estudos nacionais sobre os fatores que são anteriores à gestação e que refletem qualidade de vida das mulheres e impactam em seus padrões de direitos reprodutivos. Sendo assim, o objetivo do presente estudo é descrever o impacto das variáveis de cor/raça e escolaridade nas mulheres com diferentes idades maternas.

Minervino, S.S.; Martins, A.C.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, quantitativo e retrospectivo, com análise dos dados disponíveis no SINASC/DATASUS, (Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos), avaliando como os indicadores de escolaridade e de raça/cor se relacionam com a maternidade nos extremos da vida reprodutiva.

As mulheres que são objeto deste estudo foram divididas em duas categorias, a primeira foi constituída por mulheres com idade igual ou inferior a 19 anos na data do parto. Este grupo foi denominado “Adolescentes” e segue as orientações da Organização Mundial de Saúde (OMS), que considera adolescência como a segunda década de vida, ou seja, o período de dez a dezenove anos de idade. Embora seja claro que, os marcos legais brasileiros definam a adolescência como o período compreendido entre 12 anos completos a 18 anos incompletos (BRASIL, 1990), o banco de dados utilizados para o presente estudo segue as orientações da OMS e dada a impossibilidade de desmembramento dos dados optou-se por manter este grupo etário e por classifica-lo como adolescente, à medida que a maioria das idades ali compreendidas cursam com o final da infância e o decorrer da adolescência.

O segundo grupo foi constituído por mulheres que tinham idade igual ou superior a 35 anos no momento do parto e foi denominado “Idade Materna Avançada”. Sabe-se que a Idade Materna Avançada é apresentada na literatura com diferentes cortes etários. Verifica-se que o recorte mais comum é delimitado a partir dos 35 anos (ANDRADE et al., 2007). Outros estudos preferem utilizar como ponto de corte o período após os 40 anos, argumentando que o impacto das morbidades atinge este grupo de maneira mais intensa (SHUPP, 2006). Observa-se ainda na

Raça/cor e escolaridade: maternidade...

literatura o termo Idade Materna Muito Avançada, usado para classificar a maternidade a partir dos 45 anos (CALLAWAY et al., 2005). Para fins deste estudo optou-se por considerarmos a definição do Ministério da Saúde que considera gestação de risco aquela que acomete mulheres com idade igual ou superior a 35 anos (BRASIL, 2012).

A opção pela escolha do DATASUS refere ao fato do mesmo ser um banco de dados de alta fidedignidade e abranger a totalidade dos nascimentos feitos em território brasileiro. Os dados a serem analisados são as tabelas geradas pelo próprio DATASUS, em sua página da internet <http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=0205&VObj=http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sinasc/cnv/nv>.

Como se trata de um estudo feito com um banco de dados público, sem participação direta de seres humanos, esta pesquisa está dispensada de registro no Comitê de Ética em Pesquisa conforme a resolução 422/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

O espaço temporal limitou-se à última década disponível para análise, ou seja, os anos de 2003 a 2013, na base de dados no SINASC. Realizou-se, então, uma associação entre as adolescentes e as categorias de escolaridade, raça/cor. Em segundo momento, foi feito uma associação entre a idade materna avançada com as mesmas categorias. Na sequência realizou-se uma análise sobre as tendências acima, buscando problematizar os achados à luz da literatura brasileira.

RESULTADOS

A maternidade adolescente é um fenômeno em decréscimo no Brasil. Os 673.045 de nascimentos de adolescentes, cujas mães tinham até 19 anos de idade no ano de 2003, caíram para 559.991 no ano de 2013. Entretanto, a diminuição

Minervino, S.S.; Martins, A.C.
da maternidade não é um fenômeno que se se
refletem igualmente em todas as adolescentes.
Quando segregou-se os nascimentos por raça/cor,
foram obtidos os seguintes dados:

Tabela 1- adolescente x raça/cor

Nascidos vivos - Brasil

Nascim p/resid.mãe por Cor/raça segundo Ano do nascimento

Idade da mãe: Menor de 10 anos, 10 a 14 anos, 15 a 19 anos

Período: 2003-2013

Ano do nascimento	Branca	Preta	Amarela	Parda	Indígena	Ignorado	Total
2003	277.300	14.818	3.100	311.403	4.407	62.017	673.045
2004	269.389	13.631	2.603	315.985	4.403	55.279	661.290
2005	260.643	13.520	2.021	331.718	4.113	49.122	661.137
2006	246.859	11.240	1.259	331.828	3.940	37.755	632.881
2007	231.391	10.005	953	332.845	4.216	30.962	610.372
2008	222.270	9.566	1.045	333.589	4.701	28.067	599.238
2009	209.479	9.037	925	324.617	4.621	26.087	574.766
2010	199.894	8.482	826	317.297	4.613	21.518	552.630
2011	185.982	22.004	1.121	327.411	5.567	18.804	560.889
2012	160.996	28.874	1.536	341.843	6.186	20.712	560.147
2013	153.710	29.278	1.718	347.933	6.373	20.979	559.991

Fonte: MS/SVS/DASIS - Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos - SINASC

Para as adolescentes com a cor da pele branca, verifica-se um decréscimo expressivo da paridade no Brasil. Dos 277.300 partos observados em 2003, verificou-se uma redução de 44,57%, com o número de nascimentos decaindo para 153.710 nascimentos em 2013.

Esta realidade não observa o mesmo padrão quando se verifica o escurecimento da cor da pele. Quando trata-se das adolescentes de pele preta, o número de nascimentos passa de 14.818 partos no ano de 2003, para 29.278 partos no ano de 2013, o que constitui quase o dobro do número de nascimentos, com um aumento de 97,53% observado no período.

Quando se observa as adolescentes de pele parda, observa-se um padrão de acréscimo diferente. O montante de 311.403 partos no ano de 2013 sofre um acréscimo (embora menos expressivo) de 11,73%, passando para 347.933 partos em 2013.

Fica bastante claro aqui o viés de raça/cor presente na redução dos nascimentos brasileiros. Se as adolescentes de pele branca têm tido todos

Raça/cor e escolaridade: maternidade...

os anos menores índices de natalidade, as adolescentes pardas só tiveram redução no número de nascimento nos anos de 2009 e 2010 e atualmente tem seu número de partos aumentado em relação ao registro de uma década atrás. Com as adolescentes negras, observa-se que havia uma sistemática redução até o ano de 2010, quando o número de partos mais que dobrou e atualmente as adolescentes negras apresentam quase duas vezes o número de partos verificados uma década atrás.

Para o grupo de adolescentes, a cor parece ser o principal fator, pois a escolaridade oscila bastante em relação aos nascimentos, como se observa a seguir.

Tabela 2 - adolescente x escolaridade

Nascidos vivos - Brasil

Nascim p/resid.mãe por Instrução da mãe segundo Ano do nascimento

Idade da mãe: Menor de 10 anos, 10 a 14 anos, 15 a 19 anos

Período: 2003-2013

Ano do nascimento	Nenhuma	1 a 3 anos	4 a 7 anos	8 a 11 anos	12 anos e mais	1º grau incompleto	Ignorado	Total
2003	13.263	83.715	313.661	213.522	27.608	1	21.275	673.045
2004	10.569	71.305	304.399	229.155	28.567	-	17.295	661.290
2005	9.056	64.085	305.596	239.188	27.954	-	15.258	661.137
2006	7.142	51.811	280.205	251.172	26.631	-	15.920	632.881
2007	5.816	44.690	264.121	252.417	26.183	-	17.145	610.372
2008	4.792	39.259	255.465	261.687	25.357	-	12.678	599.238
2009	4.034	33.272	238.522	262.787	24.409	-	11.742	574.766
2010	3.436	28.738	223.898	265.789	22.813	-	7.956	552.630
2011	2.598	26.141	217.651	289.015	14.778	-	10.706	560.889
2012	2.149	20.272	206.276	309.449	8.423	-	13.578	560.147
2013	1.929	16.680	194.494	326.627	8.501	-	11.760	559.991

Fonte: MS/SVS/DASIS - Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos - SINASC

Na tabela 2, comparando a escolaridade das adolescentes, observa-se um movimento de aumento da escolarização ao longo da década. Se juntarmos as adolescentes entre nenhum e sete anos de escolaridade (incluída neste montante a adolescente classificada como primeiro grau

Minervino, S.S.; Martins, A.C. incompleto), teríamos, no ano de 2003, um total de 410.640 mulheres nesta situação, o que responde por 63,00% dos nascimentos adolescentes. Já o grupo das adolescentes com escolaridade acima de oito anos era constituído por 241.130 mulheres, o que respondia por 37% dos nascimentos no ano de 2003.

Uma década depois, pode-se observar uma melhora nesta situação. No grupo com escolaridade declarada de até sete anos, encontrou-se 213.103 adolescentes, o que representa 38,87% dos nascimentos das adolescentes. Quando avaliou-se as adolescentes com escolaridade acima de oito anos, também verificou-se um aumento expressivo com 335.128 mulheres, o que representa 61,12% dos partos de adolescente em 2013 (não foram utilizados para esta análise os dados ignorados de escolaridade).

Trata-se de um aumento de escolaridade que deve ser considerado, principalmente considerando o impacto positivo que a escolaridade da mãe exerce no futuro da criança. Ainda assim, este aumento de escolaridade se verificou nas adolescentes, de forma inferior ao observado no grupo de mulheres com Idade Materna Avançada, como a frente será destacado.

Quando se observam os indicadores das mulheres com Idade Materna Avançada, verifica-se que suas tendências são diferentes, em muitos aspectos, do grupo de adolescentes. A primeira observação que se destaca é o aumento expressivo nesta última década. Constata-se assim, uma importante transição demográfica: a diminuição de mais de cento e dez mil partos de adolescentes, ocorreu de forma concomitante a um aumento de 65 mil partos nas mulheres com Idade Materna Avançada.

O impacto da cor no grupo com Idade Materna Avançada, ocorreu de forma muito mais igualitária, pois todos os segmentos etários tiveram aumento de paridade no período de uma década. Vale destacar aqui a diminuição nos

Raça/cor e escolaridade: maternidade...

partos das mulheres negras até o ano de 2010, com uma importante recuperação após o ano de 2011, entretanto, no grupo de brancas e pardas, a situação foi muito semelhante, com aumentos contínuos e lineares todos os anos.

Tabela 3- Idade materno avançada x raça/cor
Nascidos vivos - Brasil
Nascim p/resid.mãe por Cor/raça segundo Ano do nascimento
Idade da mãe: 35 a 39 anos, 40 a 44 anos, 45 a 49 anos, 50 a 54 anos, 55 a 59 anos, 60 a 64 anos, 65 a 69 anos
Período: 2003-2013

Ano do nascimento	Branca	Preta	Amarela	Parda	Indígena	Ignorado	Total
2003	137.551	7.145	1.273	90.231	1.642	34.909	272.751
2004	143.279	6.846	1.117	91.404	1.584	33.966	278.196
2005	142.217	6.667	1.097	97.191	1.527	30.491	279.190
2006	144.507	5.890	813	103.199	1.573	25.168	281.150
2007	145.864	5.580	728	106.757	1.597	20.388	280.914
2008	152.748	5.438	777	111.365	1.732	18.998	291.058
2009	154.843	5.277	865	113.823	1.697	15.526	292.031
2010	158.626	5.003	924	118.637	1.649	14.533	299.372
2011	158.838	12.838	1.307	129.476	1.970	13.079	317.508
2012	148.997	18.065	1.907	142.867	2.163	13.696	327.695
2013	152.792	18.900	1.951	148.270	2.240	14.039	338.192

Fonte: MS/SVS/DASIS - Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos - SINASC

Conforme se observa na tabela 3, efetivamente o quesito cor da pele influencia os nascimentos também no grupo de mulheres com Idade Materna Avançada, embora o impacto aqui seja significativamente menor, quando compara-se este grupo com o grupo de adolescentes.

Verifica-se um aumento da paridade entre todas as categorias de cor de pele mencionadas na tabela, ao longo desta década. Entretanto o impacto vem sendo diferenciado em relação à cor da pele.

Quando considerou-se o grupo de mulheres de pele branca, verificou-se que o número de mulheres com filhos vivos aumentou de 137.551 no ano de 2003, para 152.791 no ano de 2013, o que corresponde a um aumento de 11,08%. Nas mulheres de pele parda com mais de 35 anos, a paridade aumenta de 90.231 no ano de 2003, para 148.270 em 2013; um aumento de 64,32%. Entretanto, a tendência mais surpreendente

Minervino, S.S.; Martins, A.C.
aparece quando se analisa o grupo de mulheres de pele negra. Neste grupo, foram identificados 7.145 nascimentos no ano de 2003, e verificou-se uma tendência de declínio, ano a no até 2010, quando foram observados 5.003 nascimentos (uma redução de 30% em relação ao ano de 2003). Surpreendentemente, o número de nascimentos de filhos de mulheres com a cor da pele preta mais que dobrou no ano seguinte, passando para 12.838 nascimentos no ano de 2011 e mantendo uma tendência de ascensão até o ano de 2013, quando foram identificados 18.900 nascimentos, o que representa um aumento de 164,45% em relação ao primeiro ano analisado.

Novamente aqui a cor da pele se mostra associada ao aumento da paridade, embora de maneira diferente do observado no grupo de adolescentes onde se verificou um decréscimo no nascimento das mulheres de pele branca. Entre as mulheres com mais de 35 anos observou-se um aumento generalizado nos nascimentos, embora com gradações e intensidades diferentes em função da cor da pele.

Se a cor da pele é um marcador de diferenciação que atua com menos intensidade no grupo de mulheres com Idade Materna Avançada em relação ao grupo de adolescentes, quando trata-se da escolaridade observa-se aqui os impactos mais intensos. Conforme apresentados na tabela a seguir o número de nascimentos apresenta um aumento mais significativo no grupo com instrução superior a oito anos de escolaridade quando consideramos as mulheres mais velhas.

Tabela 4- Idade materno avançada x escolaridade
Nascidos vivos - Brasil
Nascim p/resid.mãe por Instrução da mãe segundo Ano do nascimento
Idade da mãe: 35 a 39 anos, 40 a 44 anos, 45 a 49 anos, 50 a 54 anos, 55 a 59 anos, 60 a 64 anos, 65 a 69 anos
Período: 2003-2013

Ano do nascimento	Nenhuma	1 a 3 anos	4 a 7 anos	8 a 11 anos	12 anos e mais	Ignorado	Total
2003	20.957	43.854	80.083	66.591	51.133	10.133	272.751
2004	18.230	41.307	81.279	73.553	55.577	8.250	278.196
2005	17.185	39.029	80.071	77.798	57.608	7.499	279.190
2006	14.936	35.490	78.097	83.117	61.543	7.967	281.150
2007	13.242	32.205	75.681	86.216	65.110	8.460	280.914
2008	11.916	29.795	76.081	94.338	72.675	6.253	291.058
2009	10.454	27.941	73.018	97.961	76.647	6.010	292.031
2010	9.112	25.948	71.581	104.229	84.417	4.085	299.372
2011	8.690	27.085	69.450	119.444	87.137	5.702	317.508
2012	7.903	25.517	65.920	129.769	91.090	7.496	327.695
2013	7.234	23.364	63.993	137.147	100.053	6.401	338.192

Fonte: MS/SVS/DASIS - Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos - SINASC

pode-se verificar nesta tabela, no ano de 2003, um montante de 144.894 mulheres com mais de 35 anos que tiveram filhos tinha entre nenhum e sete anos de escolaridade máxima, o que corresponde a 55,17% das mulheres com escolaridade identificada (também aqui foram excluídas aquelas com escolaridade ignorada). Já as mulheres deste grupo que declararam idade igual ou superior a oito anos de escolaridade totalizavam 117.724 pessoas, o que representa 44,82% dos partos realizados em mulheres com mais de 35 anos.

Dez anos depois, é visível o aumento da escolaridade no grupo das mulheres mais velhas, mesmo considerando o aumento expressivo da natalidade neste grupo. No ano de 2013 foram contabilizadas 94.591 mulheres com idade superior a 35 anos que declararam escolaridade até, no máximo, sete anos de estudo, o que representa 28,50% dos nascimentos das mulheres mais velhas naquele ano. Ainda neste mesmo período, 237.200 mulheres com mais de 37 anos declararam escolaridade superior a oito anos de estudo, o que significa 71,49% dos nascimentos deste grupo.

Minervino, S.S.; Martins, A.C.

DISCUSSÃO DOS DADOS

Os fatores de escolaridade e cor da pele, embora já estejam presentes na vida da mulher antes do evento da gravidez se mostram influentes neste processo, com gradações diferentes.

Em ambos os grupos observa-se um viés de raça/cor esteve presente com um aumento da paridade nos grupos de pele negra e muito diretamente associado à cor da pele (GOES et al., 2013), pois quanto mais negra a mulher era, maiores foram os indicadores de aumento de paridade. Este evento, no entanto se mostrou muito mais acentuado no grupo de adolescente, onde as mulheres brancas conseguiram reduzir significativamente sua natalidade nesta década, do que no grupo de mulheres com Idade Materna Avançada, onde todas aumentaram a paridade, mas este aumento mostrou-se diretamente proporcional à cor da pele das mulheres.

No grupo de adolescentes o impacto da raça/cor se mostrou tão influente que, mesmo com o aumento da paridade em praticamente todos os grupos de cor (é preciso considerar que o grupo de mulheres de pele amarela, embora tenha reduzido sua paridade em 55,41%, sempre foram tão reduzidos, que, em todo o período estudado nunca chegou a representar um por cento dos partos brasileiros), somente a redução da paridade das mulheres brancas foi capaz de sugerir que estamos vivenciando a diminuição da maternidade adolescente, de modo generalizado.

Já o quesito escolaridade, que cresceu em todos os grupos estudados apresentou seus maiores impactos no grupo das mulheres com Idade Materna Avançada.

Cabe destaque ainda à expressiva redução das adolescentes que são mães e não tem nenhuma escolaridade (de 13.263 no ano de 2003

Raça/cor e escolaridade: maternidade...

para 1.929 no ano de 2013), que apresentou um decréscimo de 85,46%.

Vale destacar que, se a escolaridade e os projetos de vida que incluem escolarização e profissionalização longa tendem a ser espaçadores das gestações e constituem estratégias que minimizam as desigualdades de raça/cor presentes na sociedade brasileira, é preciso estimular a permanência das adolescentes na escola, prevenindo sua evasão (MARTINS, 2014).

As repercussões socioeconômicas e culturais, presentes na vida das mulheres antes da gestação devem ser levadas em consideração de forma efetiva pelos profissionais. Se os profissionais de saúde devem estarem focados nas orientações sexuais, conhecimento do corpo e diretos reprodutivos, e na inserção de programas de educação sexual dentro das escolas (YAZLLE, 2006), é preciso também atentar para os indicadores sociais diretamente ligados à saúde reprodutiva (e também sexual), como a cor da pele e escolaridade como aspectos de como constitutivos das demandas direcionadas aos serviços de saúde.

CONCLUSÃO

Os achados mostram a necessidade da atenção nos serviços de saúde com olhar diferenciado para a população negra e a necessidade de incentivo à escolaridade, como estratégia de prevenção da gestação adolescente, garantindo a estas mulheres possibilidades de construção de estratégias de futuro voltadas ao acesso a melhores espaços sociais e consequente garantia de diretos. Já em relação às mulheres com Idade Materna Avançada, atenção aos riscos maternos que estão mais propensas e que a maternidade tardia pode estar associada a mudança nos padrões familiares.

Minervino, S.S.; Martins, A.C.

Vale ressaltar que mulher brasileira está cada vez mais inserida no mercado de trabalho, e no crescimento profissional e, por muitas das vezes planejam mais tardiamente sua gestação, porem este grupo merece atenção pois a idade pode implicar na diminuição da fertilidade, alterações hormonais, e envelhecimento ovariano, além de serem mais suscetíveis a terem bebês prematuros e malformações congênitas.

Finalmente cabe destacar que tanto isolada como articuladamente, a associação das variáveis cor e escolaridade se completam e constituem pautas relevantes para os serviços de saúde na atualidade.

REFERÊNCIA

ANDRADE, C.Y.; DACHS, J.N.WA. Acesso à educação por faixas etárias segundo renda e raça/cor. *Cadernos de Pesquisa*, v. 37, n. 131, maio/ago, 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. DATASUS [internet]. Informações de saúde. Estatísticas vitais. **Nascidos vivos**. 2003-2013. Brasília, MS. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinasc/c/cnv/nvRJ.def-todas as tabelas> acesso em 20 de julho de 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção a Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Gestação de alto risco: manual técnico**/Ministério da Saúde. 5. ed. Brasília: MS, 2012.

CALLAWAY, L. K. LUST, K. MCINTYRE. H. David Pregnancy outcomes in women of very advanced maternal age. *Aust N Z J Obstet Gynaecol.*, v. 45, n. 1, p. 12-6, fev., 2005. DOI: 10.1111/j.1479-828X.2005.00333.x Disponível em: <http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1479-828X.2005.00333.x/full> (acesso em 27/05/2015).

CECATTI, J. G.; FAUNDES, A.; SURITA, F. G. C. AQUINO, M. M. A. O Impacto da Idade Materna Avançada sobre os Resultados da Gravidez. *Rev. Bras. Ginecol. Obstet.* [online]., v. 20, n. 7, p. 389-394, 1998. ISSN 0100-7203. Acesso em mai, 2015.

GOES. E, F, NASCIMENTO. E, R. Mulheres negras e brancas e os níveis de acesso aos serviços

R. Interd. v. 10, n. 2, p. 107-114, abr. mai. jun. 2017

preventivos de saúde: uma análise sobre as desigualdades. *Saúde em debate*, Rio de Janeiro, v.37, n. 99, p.571-579, out/dez 2013.

LEAL, M. C.; SGN.; CUNHA, C. B. Desigualdades raciais, sociodemográficas e na assistência ao pré-natal ao parto,1999-2001. *Revista de Saúde publica*, São Paulo, v. 39, n. 1, 2005.

MARTINS, A.C. **Maternidade adolescente e (des)proteção pública**: Contribuições para a crítica ao risco social. 1. ed. Novas Edições Acadêmicas, 2014.

OLINTO M, OLINTO B. Raça e desigualdade entre as mulheres: um exemplo no sul do Brasil. *Cad. Saúde Pública.*, Rio de Janeiro, v. 16, n. 4, p. 1137-1142, 2000. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2000000400033&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2000000400033>.

SENESE, L. G. et al. Morbidade e mortalidade neonatais relacionadas à idade materna igual ou superior a 35 anos, segundo a paridade. *Rev. Bras. Ginecol. Obstet.*, Rio de Janeiro, v. 26, n. 6, jul, 2004. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/%0D/rbgo/v26n6/21325.pdf>.

SILVA, J.L.P.; SURITA, F.G.C. Gravidez na adolescência: situação atual. *Rev. Bras. Ginecol. Obstet.* Rio de Janeiro, v.34, n.8, p.347-350, 2012.

SCHUPP, T.R. **Gravidez após os 40 anos de idade**: análise dos fatores prognósticos para resultados maternos e perinatais adversos. 2006. 213f. Tese (Doutorado em ciências), Universidade de São Paulo, 2006.

YAZLLE, M.E.H.D. Gravidez na adolescência. *Rev. Bras. Ginecol. Obstet.*, Rio de Janeiro, v. 28, n. 8, p. 443-445, 2006.

Submissão: 25/04/2016
Aprovação: 10/02/2017